

## ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NAS ÁREAS DO ESPORTE E DA ACADEMIA NO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIVAG

Allan da Mata Godois<sup>1</sup>  
Elson Aparecido de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Os Estágios obrigatórios do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG são desenvolvidos nas áreas esportivas (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento esportivo) e na área de academia (musculação e atividades aeróbias). Estas, por sua vez, são áreas que estão sendo impactadas pelas transformações sociais contemporâneas que acabam gerando demandas de profissionais interativos e versáteis. Este ensaio teórico-científico surge da necessidade latente de discussão sobre a integração do processo de formação acadêmica e a atuação do profissional de Educação Física nos campos do esporte e em academias. O presente texto tem como proposta apresentar uma reflexão (ensaio) sobre a tarefa de estruturação dos Estágios supervisionados do curso de Bacharelado em Educação Física do UNIVAG. Considerando este propósito, traçamos um enredo dialético a fim de sinalizar principais elementos balizadores para a construção de um quadro de competências profissionais contextualizado às necessidades emergentes, bem como, o debate, a proposição e o desenvolvimento de ações pedagógicas formativas agregadas a estrutura curricular do curso, capazes de estreitar a relação entre a formação acadêmica e os campos de atuação profissional. Esperamos que as ações pedagógicas desenvolvidas nos Estágios supervisionados repercutam de forma positiva na formação acadêmico-profissional dos alunos e que a inserção desses novos profissionais no mercado contribua para o crescimento das áreas de interesse nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio Supervisionado. Esporte. Academia.

### ABSTRACT

The mandatory internships of the Bachelor's Degree in Physical Education Course at the Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG are developed in the sports field (sport initiation and sports performance) and gyms (strength and endurance training). These fields, in turn, are occupational areas that are being greatly impacted by contemporary social changes, which results in increased demand for engaging and adaptable professionals. This theoretical-scientific essay arises from the latent need for discussion about the integration of

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário – UNIVAG. E-mail: [allan.godois@univag.edu.br](mailto:allan.godois@univag.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário – UNIVAG. E-mail: [elson.oliveira@univag.edu.br](mailto:elson.oliveira@univag.edu.br)

academic formation and the performance of Physical Education professionals in the fields of sports and gyms. The present text presents some appointments on the task of structuring the supervised internships for the Bachelor's Degree in Physical Education of UNIVAG. In view of this purpose, we trace a dialectical plot in order to signal the main guiding elements for the construction of a framework of professional competencies contextualized to emerging needs, as well as, the debate, the proposition, and the development of educational actions integrated into the curricular base of the course, capable of approximating the relationship between academic formation and the occupational areas. We expect that the pedagogical actions developed in the supervised internships will have a positive impact on the professional formation of students and that the arrival of these professionals in the labor market contributes to the expansion of occupational areas of Physical Education interest in the coming years.

**Keywords:** Physical Education. Supervised internship. Sport. Gym.

## INTRODUÇÃO

A aproximação do aluno de ensino superior com o campo de prática profissional aparece como um dos fatores mais complexos inerentes ao processo de formação acadêmico-profissional em Instituições de Ensino Superior (IES) (ANVERSA *et al.*, 2015). Mais do que a inserção no campo profissional, os Estágios devem fomentar o desenvolvimento do perfil profissional dos alunos, oportunizar a relação de saberes teórico-práticos e a reflexão-ação de atitudes que dimensionam um profissional de excelência, a partir de experiências de qualidade. Esta é uma proposta desafiadora que depende da articulação de esforços de todas as partes envolvidas, ou seja, discentes, docentes e campos de estágio, para lograr êxito.

Já há algum tempo se discute sobre os rumos e direcionamentos pertinentes à organização da estrutura curricular de formação dos bacharéis em Educação Física (TOJAL, 2003). Ainda nos anos 2020, a Educação Física mostra-se como uma área de conhecimento em trânsito com grandes expectativas de mudanças influenciada por decisões em esferas políticas, a partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (DCN) definidas pela Resolução CNE/CES N°. 6, de 18 de dezembro de 2018. (BRASIL, 2018). As mudanças na proposta curricular das últimas décadas (i.e., anos 2000 - 2020) prospectam melhorias no perfil de egresso de Educação Física, as quais, espera-se ir ao encontro das demandas impostas para a profissão em conformidade com seus respectivos períodos de proposição.

Naturalmente, a abrangência das competências esperadas para o egresso de Educação Física incide sobre a oferta de disciplinas, também na organização e estratégia de condução de suas atividades pedagógicas. Os Estágios obrigatórios (EO) estão entre as disciplinas mais sensíveis às sugestividades de mudanças em função de suas próprias feições, as quais, citamos a construção de experiências acerca da futura prática profissional. E nesse processo, alinhar a abordagem do conteúdo teórico de formação acadêmico-científica, à inserção em campos de Estágios com reconhecida significância para a região, à possibilidade de experiências potencialmente significativas e, a um processo de avaliação a altura da proposta é um grande desafio para os professores dos EO.

Nesse contexto, Texeira *et al.* (2017) ressaltam a importância da reflexão e ajustes no desenvolvimento das disciplinas de EO do curso de Bacharelado em Educação Física, a fim de dar azo à formação suficientemente capaz de desenvolver habilidades profissionais conectadas à realidade local e global da profissão. Portanto, a leitura dinâmica e a adaptabilidade aos cenários são um ingrediente importante dos EO. Nesse estudo, os autores se propuseram a investigar a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre a organização e ações de intervenções das disciplinas de Estágios em um curso de Bacharelado em Educação Física. A proposta instigante trouxe a possibilidade para acadêmicos apontarem os elementos que na percepção deles contribuiriam e favoreceriam o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

No referido estudo, foram citadas como atividades fundamentais os seguintes elementos:

- Maior relação entre as discussões teóricas e as experiências do estágio curricular;
- Ampliação dos conteúdos sobre a estruturação de aulas em campos específicos;
- Docentes especializados na área em que ministram aulas;
- Ampliação do estágio curricular para outros campos de intervenção;
- Maior proximidade na relação docente-acadêmico;
- Autonomia para o discente escolher sua área de atuação no estágio;
- Critérios mais rigorosos para a realização do estágio curricular;
- Inter-relação das demais disciplinas com o estágio curricular;
- Participação de profissionais experientes nas aulas da graduação;
- Maior variedade de disciplinas oferecidas ao discente em sua matriz curricular;
- Conteúdos sobre ética profissional.

Os apontamentos acima reforçam a necessidade de estreitamento das atividades dos EO às exigências contemporâneas no âmbito profissional, pois essas impactam diretamente na qualidade profissional e na perspectiva de inserção do egresso no mercado de trabalho (ANVERSA *et al.*; 2015; MILISTETD *et al.*, 2018).

Milistetd *et al.* (2017; 2018), por exemplo, consideram ser essencial desenvolver conhecimentos técnicos-profissionais, interpessoais e intrapessoais na formação acadêmica, garantindo um percurso conectado a uma visão crítica-reflexiva e interligada às exigências práticas profissionais atuais nos múltiplos cenários em que o profissional de Educação Física pode atuar, em especial no esporte.

Considerando isso, é evidente que o percurso de formação deve ter uma estrutura que prevê processos capazes de albergar experiências acadêmicas significativas, que consigam ampliar as perspectivas de formação profissional e desenvolver as competências profissionais qualificadas. Essa difícil tarefa alicerça nossa problemática, onde, questionamos: como as IES têm tratado o estágio supervisionado na formação do acadêmico em Educação Física? Quais estratégias estão sendo utilizadas para conectar a formação à realidade social, profissional e contextual?

Na busca de compreender melhor os questionamentos e para a continuidade deste ensaio, especificamente, abordaremos nossa reflexão considerando os EO nas áreas do esporte e academia. Logo, partimos do objetivo de apresentar uma reflexão (ensaio) sobre a tarefa de estruturação dos Estágios supervisionados do curso de Bacharelado em Educação Física do UNIVAG.

## **OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NA ÁREA DO ESPORTE**

Os múltiplos cenários de prática esportiva são também campos de atuação profissional para o bacharel em Educação Física. Em território nacional é vinculada à área da Educação Física a intervenção e a formação do profissional para a atuação nos cenários de manifestação esportiva (alto rendimento, participação, formação e educacional), sendo que fora do ambiente escolar essa atuação é vinculada ao bacharel em Educação Física (BRASIL, 1998; 2004; MILISTETD *et al.*, 2018).

Nas diferentes manifestações esportivas, o curso de Bacharelado em Educação Física do UNIVAG prevê de maneira curricular a partir do estágio a vivência e atuação nos campos

da iniciação esportiva e treinamento desportivo. Compreende-se a iniciação esportiva<sup>3</sup> como o período ou etapa que marca o processo inicial de contato entre a criança e adolescentes e a prática esportiva organizada e sistematizada, devendo ser realizada a prática diversificada dos elementos gerais e básicos do esporte e, principalmente, promover o gosto e prazer para fomentar a permanência na prática esportiva. De outro lado, o estágio em treinamento desportivo visa contemplar a experiência profissional no campo do esporte de formação (aperfeiçoamento) e alto rendimento.

Milistetd *et al.* (2017) apontam que os Estágios curriculares que se relacionam com o esporte, devem ter a preocupação em estimular e desenvolver habilidades e competências para a intervenção no papel de treinador(a). Ainda, destacamos a importância de ampliar essa visão para demais possibilidades de intervenção no cenário esportivo, como analista de desempenho, preparador físico e fisiologista, por exemplo, que devem ser provocadas por meio da experiência significativa no âmbito dos Estágios esportivos.

Milistetd *et al.* (2017) apresentam um caminho a ser explorado no desenvolvimento das competências centrais da atuação como treinador (a) que devem iniciar em projetos e práticas, bem como nas disciplinas de conteúdo esportivo percorrendo todo o processo formativo. As competências centrais elencadas pelos autores são: Aprender e Refletir; Definir visão e estratégia; Organizar o ambiente; Construir relações; Conduzir práticas e competições; Ler e responder ao campo de ação (MILISTETD *et al.*, 2017).

As supracitadas competências se apresentam na publicação do Conselho Internacional para a Excelência de Treinadores (ICCE). Isso revela ser uma preocupação internacional acerca da qualidade da formação e prática profissional relacionada ao esporte. E nesse desfecho, o Curso de Educação Física do UNIVAG, atento a essas recomendações e às demandas regionais do mercado de trabalho, se compromete em alinhar as competências base de sua matriz curricular às habilidades e competências entendidas hoje como centrais para a atuação no bojo da prática esportiva.

No campo da iniciação esportiva e treinamento desportivo é cada vez mais presente a premissa de que a atuação profissional se sustenta em conhecimentos profissionais, interpessoais e intrapessoais (MILISTETD *et al.*, 2017; MILISTETD *et al.*, 2018).

---

<sup>3</sup> Reconhece-se aqui, a iniciação tardia como o fenômeno do contato inicial de pessoas com o esporte. Essa, todavia, se relaciona ao processo de pessoas em idade adulta, após o término processo de maturação e crescimento, que iniciam a prática sistematizada e planejada de prática esportiva com finalidades de desenvolvimento esportivo.

De maneira geral, esses aspectos têm sido pontos de atenção nos EO em função das demandas sociais no campo do esporte. Atualmente diversas instituições esportivas apresentam demandas e necessidade de profissionais capacitados para o mercado. Por outro lado, essas instituições apresentam dificuldade na contratação profissional em função das competências profissionais incapazes de suprir as rotinas instauradas, por exemplo, a atuação como treinador (a) esportivo. Além disso, vê-se um constante aumento do nível esportivo no estado de Mato Grosso e o destaque de diversas instituições esportivas em nível nacional.

Complementando, os espaços formativos de atletas de base no atletismo, futebol, voleibol, tênis de campo, tênis de mesa, dentre outros, geram muitos postos de trabalho. Adicionalmente, tem se observado um movimento do Governo do Estado de Mato Grosso, a partir de um Plano Estadual de Esporte e Lazer, que tente nos próximos 10 anos dobrar os postos de trabalho nas diferentes manifestações esportivas, gerando um vasto campo de exploração e intervenção, bem como incentivo. Assim, observando esse contexto, além das orientações gerais como as lançadas pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), em junho de 2022 sobre a formação de treinadores, a instituição se antecipa e começa a trabalhar no que tange a organização e articulação de suas disciplinas de estágio para ser capaz de gerar um perfil de egresso desejável aos postos de trabalho no esporte do futuro.

### **Estratégias de formação nos Estágios Obrigatórios em esportes no UNIVAG**

Considerando o campo esportivo, a prática pedagógica como treinador (a) exige competências que um olhar restrito sobre o estágio ou o descompasso com as outras disciplinas do curso podem gerar uma lacuna entre a teoria e a prática. Nesse contexto, em dinâmica sistêmica e altamente transformativa, é que a IES aponta para o campo de estágio reconhecendo a necessidade de competências profissionais que transcendam o saber técnico (profissional). Assim, compreende-se a formação balizada substancialmente no desenvolvimento dos conhecimentos interpessoais, profissionais e intrapessoais (MILISTETD *et al.*, 2017).

Reconhecendo a necessária interação entre evidências científicas, campo de prática e formação superior, o Curso de Educação Física do UNIVAG propõe alternativas para o aprimoramento da formação acadêmica de qualidade nos espaços do estágio, criando ainda a partir da matriz curricular e distribuição de carga horária, espaços ricos de troca de

experiência e formação balizar para a intervenção, avaliação e capacitação entre os pares (acadêmicos), sob mediação de um professor orientador.

A principal estratégia lançada nos Estágios obrigatórios no campo do treinamento desportivo e da iniciação esportiva foi o Ciclo de Treinadores de Excelência (CTE). O ciclo consiste em um movimento constante de reflexão e partilha entre os pares a partir da mediação do professor orientador do Estágio Obrigatório, tornando-se um grupo focal, de pesquisa, interação, compartilhamento e reciclagem da construção da identidade profissional. Vide a seguir, um exemplo dos temas debatidos e experimentados de maneira prática, distribuídos em 20h ao longo do semestre, compondo o CTE aplicados nos semestres (2021/2 e 2022/1).



**Figura 1.** Ciclo de Experiências Complementares para a atuação no âmbito do esporte.

**Fonte** - Autores.

O CTE tem sido citado pelos alunos nas semanas acadêmicas do Curso de Educação Física do UNIVAG, que acontece nas últimas semanas do semestre como um evento científico de partilha de informações. Os relatos têm sido positivos em relação ao avanço do conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais que superam as expectativas na intervenção profissional no campo esportivo, superando uma realidade empírica e gerando consciência profissional apoiada no rigor científico.

O CTE tende a ser melhorado a fim de permitir mais avanços e estreitamento entre a práxis dos acadêmicos no campo do esporte. Esperamos que, com esse movimento, nos próximos 4 anos de curso haja uma melhora na compreensão da atuação no campo esportivo

local, parcerias com instituições esportivas, maior número de estudantes engajados e competentes para a atuação no esporte em Mato Grosso.

Portanto, uma das estratégias lançadas e que tem sinalizado para bons legados no campo do estágio em iniciação esportiva e treinamento desportivo, é o ciclo de reflexão e construção de saberes vinculados a problemas reais (locais e globais) que impactam na atividade profissional e precisam ser mediados à luz da Ciência, a fim de uma formação que permita aos acadêmicos nesse percurso exercitar a sua excelência (atual) e se descobrir dentro do âmbito da iniciação e treinamento desportivo.

## **O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DA ACADEMIA**

Os EO carregam a missão de interligar conhecimentos de diferentes disciplinas de um curso de graduação, demonstrando em campo, suas potencialidades e aplicabilidades (TEXEIRA *et al.*, 2017; MILISTETD *et al.*, 2018). Conseqüentemente, o processo de organização, oferta e acompanhamento dos EO em Educação Física devem ser capazes de captar os conflitos da complexidade da prática profissional no contexto contemporâneo (ANVERSA *et al.*, 2015). Pressupomos que as academias de musculação e ginásticas presenciam um *status quo* marcado por um fenômeno de ‘transição de perfil profissional’, onde se tem a presença de profissionais que optam por valer de suas experiências inscricias e a presença de profissionais que optam por valer do conhecimento científico para tomada de decisão e prática de atuação.

A dissonância supracitada contextualiza uma tensão existente entre o arquétipo profissional (idealizado pelo perfil profissiográfico), os campos de atuação (que representam o acesso ao mercado) e a (auto)leitura do papel do profissional de Educação Física (a perspectiva do acadêmico). Desse conflito, ecoam sussurros frequentes que questionam algumas ações propostas pela IES nos EO, as quais ocorrem concomitantemente com discursos potencializadores de sua efetividade. Afinal, não seriam apenas as academias, enquanto campos de atuação, capazes de oferecer-lhes o conhecimento necessário para a atuação em Educação Física? Entre os alunos, há os que dizem que sim! Talvez respondam motivados por leituras e interpretações reducionistas sobre os cenários e configurações do ambiente de atuação, as responsabilidades, deveres e ética na profissão.

A falta de relevância atribuída ao papel da formação regular proposto pelos EO deve provocar, para além do sentimento de indignação, uma inquietação que servirá de comburente

para a discussão do alinhamento entre a teoria e prática nos EO. Por fim, uma tomada de perspectiva nos permite trazer algumas questões hipotéticas acerca disso, o constructo do arquétipo profissional idealizado pelas IES é inalcançável? Ou há maior necessidade das ações de reflexão-ação nos EO? Começaremos contextualizando o ambiente onde o estágio em academia se desenvolve.

### **As academias**

As academias são ambientes destinados às práticas corporais diversas voltadas ao condicionamento físico, que podem assumir diferentes sentidos para seus frequentadores. Nesses espaços, comumente as modalidades de atividades resistidas ocupam posição de destaque, as quais compreendem uma ampla variedade de práticas que exige que a musculatura corporal se movimente (ou tente se movimentar) contra uma resistência ou força (FLECK; KRAEMER, 2017). Dentre as motivações para a prática, comumente são listadas diferentes finalidades, como por exemplo, saúde, estética, prazer, controle de estresse, entre outros - não necessariamente nessa ordem - (*para detalhes, consulte as referências: APOLINÁRIO et al., 2019; PASSOS et al., 2016*). Dadas as multiplicidades de combinações entre modalidades ofertadas e público atendido, não é difícil intuir que a dinâmica organizacional das academias de musculação e ginásticas são bastante peculiares.

### **O profissional de Educação Física na Academia**

Nos campos de atuação (i.e., academias), esperamos que o profissional de Educação Física cumpra sua demanda laboral e ainda se adeque aos valores, missão e visão da empresa, ainda que esses não estejam evidentemente postulados ou formalmente escritos. E como é de se esperar, esses profissionais carregam consigo diferentes conhecimentos e experiências, sejam elas chancelada por uma formação acadêmica regular ou não (ex.: experiência de treinamento). Surge aí, um ponto significativo para discussão que envolve o público, a academia e o profissional, que aponta para a pluralidade do *‘ser um Profissional de Educação Física’*. Esse fenômeno da diversificação já havia sido apontado por Silva, Freitas e Lüdorf (2019) e pode ser resultado dessa relação, uma vez que, “[...] durante o seu cotidiano laboral, as suas relações com o outro podem variar, a depender das condições socioeconômicas e culturais que enredam o espaço das práticas corporais.” (SILVA; FREITAS; LÜDORF, 2019, p. 107). Especulamos que o produto da combinação acima pode impactar em aceitação social

e, conseqüentemente, permear o caminho do sucesso profissional, produzindo ícones referenciais contextualizados para a atuação nas academias de musculação e ginásticas.

### **As demandas contemporâneas do profissional da Academia**

A Educação Física foi reconhecida como uma profissão da área da saúde pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em fevereiro de 2020 (CONFEEF, 2020). Contudo, esse foi um processo moroso que se estendeu por décadas, tendo como marco inicial, seu reconhecimento pertencimento à área em 1997 (BRASIL, 1997). Essa trajetória foi marcada por incursões políticas que buscavam aprimorar e consolidar o sistema de saúde nacional, concomitante a tentativa de legitimar as permissões (ocupações) do profissional de Educação Física em sua respectiva esfera (BUENO; BOSSLE; FRAGA, 2018). Por fim, a CBO (BRASIL, 2020) sumariza as ações propostas para o profissional de Educação Física na dimensão da saúde:

Coordenam, desenvolvem e orientam, com crianças, jovens e adultos, atividades físicas e práticas corporais. Ensinam técnicas desportivas; realizam treinamentos especializados com atletas de diferentes esportes; instruem-lhes acerca dos princípios e regras inerentes a cada um deles; avaliam e supervisionam o preparo físico dos atletas; acompanham e supervisionam as práticas desportivas. Estruturam e realizam ações de promoção da saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e de lazer na prevenção primária, secundária e terciária no SUS e no setor privado (BRASIL, 2020, p. 1). ”

Dito isto, é importante que haja uma busca pela compreensão das responsabilidades e dos deveres do profissional que atua na promoção da saúde<sup>4</sup>. Há algum tempo, isso se tornou uma exigência do mercado empregador por impulso da pandemia de COVID-19<sup>5</sup>. Foi um momento crítico para os profissionais de Educação Física que tiveram de provar sua relevância social na promoção da saúde ao mesmo tempo em que adaptavam suas intervenções para uso de ferramentas tecnológicas virtuais, como por exemplo, aplicativos de videochamada (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

O que se aponta enquanto possível contemporaneidade não é a possibilidade de trabalhar na área da saúde, tampouco o uso de tecnologias para o trabalho, mas a necessidade

---

<sup>4</sup> A busca sugerida ultrapassa o extenso debate sobre a atuação do profissional de Educação Física e a estrutura de organização política do Sistema Único de Saúde - SUS.

<sup>5</sup> A pandemia de COVID-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2 foi decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde – OMS, tinha como principal medida preventiva o distanciamento social, o que levou ao fechamento circunstancial de muitas academias.

do profissional integrar-se ao conceito ampliado de saúde e conscientizar-se de seu papel no processo saúde-doença<sup>6</sup> dentro do ambiente das academias. Esse processo de consolidação da identidade do profissional da saúde, seja ele nas dimensões do *fitness* ou do *wellness*, deverá ser fundamentado na prática baseada em evidências científicas como uma tendência natural das profissões da saúde.

### **A perspectiva das ações de estágio no UNIVAG**

As propostas de aprendizagens relacionadas aos conhecimentos específicos da profissão devem permitir uma tomada de perspectiva consciente, consistente, contextualizada e respaldada pela ciência. Portanto, a inserção do acadêmico nos campos de estágio deve ser feita cautelosamente a fim de se alcançar tal propósito. A anteriormente citada (auto)leitura do papel do profissional de Educação Física pode proporcionar a idealização de referenciais que valorizam as experiências práticas em detrimento da prática baseada em evidências. Estando presente nos campos ainda é possível encontrarmos relatos de uma crença antiga entre os profissionais de Educação Física afirmando que as experiências práticas têm maior relevância que a formação oferecida pelo curso de formação em Educação Física (ANTUNES, 2003).

Em virtude disso, o alinhamento da formação acadêmico-científica deve considerar uma intersecção entre os campos de atuação (representado pelas academias), os profissionais de campo - considerando suas idiossincrasias - e proposta institucional dos EO é um trabalho possível, perfectível, porém infindo. Nesse ensejo, sugerimos palcos de debates sobre:

- O ambiente de atuação do Profissional de Educação Física, onde abordamos a variedade de combinações de conceitos possíveis para as academias;
- As responsabilidades e deveres do Profissional de Educação Física, onde discutimos as atribuições e enquadramentos de tarefas e sua conformidade aos cargos e designações;
- A relação com o cliente e a atuação ética no ambiente de academia, onde tecemos discussões sobre situações problemas que podem surgir do conflito entre a expectativa do cliente e o dever profissional.

---

<sup>6</sup> É tão arriscado afirmar que esse é um pensamento obsoleto quanto um pensamento progressista na área, portanto, essa colocação se desenvolve como uma menção a '*transição de perfil profissional*' citada anteriormente.

Os produtos diagnósticos das ações supracitadas fomentam os debates sobre o *continuum* das mudanças de configurações de cenários de campo de atuação profissional em concordância às demandas sociais e acadêmico-profissionais relacionadas à atuação do bacharel em Educação Física. O ciclo de debates culmina categoricamente em uma verificação de competência técnica da atuação nas academias de musculação e ginásticas, materializando-se nos estudos de casos e, por fim, a comunicação oral da experiência de estágio.

As ações propostas no estágio na área de academias do UNIVAG são direcionadas para a formação do profissional reflexivo (reflexão na ação e reflexão sobre a ação), pautando-se na possibilidade da aprendizagem constante a partir do processo de reflexão (NÓVOA, 1992; SCHÖN, 1992; TARDIF, 2014). Dadas as projeções das profissões da área da saúde, e as projeções para a Educação Física, é de se esperar que o profissional que não aprenda com a prática, tanto no *fitness* quanto no *wellness*, caminhe para a obsolescência. Neste sentido, o professor assume o papel de mediador das experiências e relatos, as quais devam ser debatidas à luz da ciência propiciando o aprendizado a partir da ação. Por fim, a proposta da formação reflexiva objetiva o desenvolvimento de um profissional autônomo no que tange ao aprender pelo saber, o fazer pela excelência e o ser pela transcendência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os EO são espaços-tempos responsáveis pela construção da experiência prática e exercício da excelência profissional dentro dos diversos campos de atuação do bacharel em Educação Física. Em um cenário cada vez mais exigente e em transformação é evidente a hipervalorização de habilidades, conhecimentos e atitudes (competências) que transcendem a lógica técnica-instrumental, que por muito tempo, foram priorizadas na formação do bacharel em Educação Física. Compreender as exigências dos campos de Estágio nos permite estabelecer indicadores qualitativos e contextualizados, como Ciclo de Treinadores de Excelência ou ainda, os diagnósticos de campo para direcionamento das ações dos Estágios em busca da reflexão na ação e reflexão sobre a ação.

A abertura a uma visão sistêmica e ecológica do processo formativo exige das IES e professores esforços e comprometimento com a atualização constante e pertinente alinhada às evidências científicas e aos contextos de prática, auxiliando os acadêmicos na descoberta e desenvolvimento da identidade profissional alicerçada no rigor científico. Nesse contexto,

refletimos sobre as demandas atuais no campo do esporte e academia e apontamos para as estratégias formativas no desenvolvimento de competências profissionais, visando um perfil de egresso contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Efdeportes.Com**: Revista Digital, Buenos Aires, n. 60, maio 2003. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd60/perfil.htm>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa *et al.* O estágio curricular em educação física – bacharelado. **Kinesis**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 24-37, 3 jun. 2015. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18223>. Acesso em: 27 abr. 2022.

APOLINÁRIO, Michael Ramos *et al.* Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo/SP. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 101, 19 set. 2019. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/rbfe.v18i2.2928>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução n. 218**, de 6 de março de 1997. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html). Acesso em: 22 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm). Acesso em: 25 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE Nº 07**, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº. 6**, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). **Profissionais da educação física**. 2020. Código 2241. Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BUENO, Alessandra Xavier; BOSSLE, Cibele Biehl; FRAGA, Alex Branco. A classificação brasileira de ocupações do profissional de educação física no sus: da incompatibilidade à provisoriedade nos serviços públicos de saúde. **Pensar a Prática**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 409-417, 29 jun. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v21i2.47270>.

CONFED. **Profissional de Educação Física na Saúde está na CBO. Educação Física**. 2020. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/4663>. Acesso em: 25 jul. 2022.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular [recurso eletrônico]**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUIMARÃES, Jean Augusto Coelho *et al.* Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 25, p. 1-8, 30 nov. 2020. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.25e0150>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MILISTETD, Michel *et al.* Sports Coach Education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **Journal Of Physical Education**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1-14, 16 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33533>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MILISTETD, Michel *et al.* Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 903-916, 30 set. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/74366>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PASSOS, Joelma Rodrigues dos *et al.* Motivação para a prática de atividades físicas em academias. **Lifestyle Journal**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 59-67, jun. 2016.

SILVA, Alan Camargo; FREITAS, Diego Costa; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Profissionais de Educação Física de academias de ginástica do Rio de Janeiro e a pluralidade de concepções de corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 102-108, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.002>. Acesso em: 26 jul. 2022.

TEIXEIRA, Fabiane Castilho *et al.* O estágio curricular do curso de bacharelado em educação física na percepção de acadêmicos. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 01, p. 33-47, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4594>. Acesso em: 26 abr. 2022.



ISSN 1980-7341

TOJAL, João Batista. Diretrizes curriculares para o bacharelado em educação física: novos rumos. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 105-112, 2. sem. 2003.